

PARECER Nº , DE 2009

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre Requerimento nº 1.313, de 2009, do Senador Flávio Arns, que *Requer, nos termos regimentais, voto de rejúbilo ao embaixador da República Federal da Alemanha no Brasil, e ao Instituto Goethe de Curitiba, por ocasião do centésimo octogésimo aniversário da primeira imigração alemã recebida no Estado do Paraná, comemorado em 30 de setembro de 2009.*

RELATOR: Senador **ALVARO DIAS**

I – RELATÓRIO

De acordo com o art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, o requerimento de voto de aplauso, regozijo, louvor, solidariedade, congratulações ou semelhante só será admitido quando diga respeito a ato público ou acontecimento de alta significação nacional ou internacional.

Visa o requerimento a manifestação desta Casa Senatorial de voto de rejúbilo ao embaixador da República Federal da Alemanha no Brasil, e ao Instituto Goethe de Curitiba, por ocasião do centésimo octogésimo aniversário da primeira imigração alemã recebida no Estado do Paraná, comemorado em 30 de setembro de 2009.

Justifica o autor já terem passados algumas dezenas de anos desde que os primeiros imigrantes alemães aportaram no Brasil em 1818, fluxo que se estendeu até meados do século XX, tendo se concentrado no Sul do país, As pequenas colônias fundadas pelos

imigrantes alemães transformaram-se em referências de progresso e desenvolvimento. A influência cultural germânica é auferida em muitas das principais cidades do Sul do país.

II – ANÁLISE

A Empresa *Investe Brasil* estima estarem instaladas no Brasil cerca de 1,2 mil empresas alemãs, em diversos setores: automobilístico, eletroeletrônico, químico, farmacêutico e de equipamentos, gerando 250 mil empregos e a receita anual aproximada de US\$ 33 bilhões.

Essa parceria é longa. Desde o fim do século XIX, o crescimento e a modernização do Brasil estão associados à presença alemã. Os laços bilaterais se fortaleceram, paulatina e consistentemente, não só pela importante participação da comunidade teuto-brasileira como também pela proficuidade das relações comerciais, científicas e culturais, fortemente ampliadas após a Segunda Guerra. Nos anos 50, o investimento alemão no Brasil representava 12% do total dos estrangeiros diretos, só perdendo para o americano. Nas décadas seguintes consolidou-se como o segundo mais importante.

A partir da década de 1970, o capital alemão foi decisivo para desenvolver a indústria pesada, contribuindo para o notável crescimento da nossa economia. Nos anos de 1980, houve queda relativa da participação alemã nos investimentos diretos externos no Brasil, em razão da abertura de outros mercados.

A presença alemã no Brasil e a parceria bilateral por ela favorecida são vetores inequívocos da construção nacional. Celebrar a vinda de tão importante, laboriosa e construtiva comunidade estrangeira para o país significa o reconhecimento e o agradecimento por sua peculiar colaboração, de caráter múltiplo – moral, social, intelectual, científico, entre outros –, tão bem harmonizada com as demais comunidades estrangeiras e elementos nacionais.

III – VOTO

Ante o exposto, opinamos pela aprovação do Requerimento do Senado Federal nº 1.313, de 2009.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator